



JONGO & ADRIANO

Capítulo II : Proferir ou ferir, o que você sugere?

IMPÉRIO DO BRASIL, 1825
Um povoado preto do interior, conhecido como Mocambo da Linha Verde.

Muitos meses de fuga foram escritos, mas Jongo, africano de Angola, e Adriano, crioulo brasileiro, ainda buscam um local seguro que abrigue sua tão cobiçada liberdade de ser e...

AMAR!



Acho que feri meu olho esquerdo quando atravessamos aquela plantação...



Deixe-me ver se tem algo de estranho, Adriano. Podemos ver com o Nganga do povoado alguma erva...



Será preciso?

É um corte pequeno, meu querido. Está um pouco inchado, mas acho que logo vai curar.



Tropecei na pior hora possível... Não podemos nos distrair um minuto sequer que algo assim acontece.



Não se culpe por isso. Sabemos quem culpar e não somos nem eu nem você. Você vai melhorar.



Sim... os culpados são eles. Eu sei muito bem.



No dia 29 de Abril de 1825, Jongo e Adriano comemoraram 5 anos vivendo um ao lado do outro. Sobre sua relação, alguns julgavam serem irmãos de tão grudados que eram. As poucas pessoas que compreendiam o que havia entre os dois, os chamavam de "homem e mulher". Contudo, mesmo entre os pretos, muitos preferiam nem encará-los. Pareciam sentir dor ao olhar.

Neste dia de celebração, um dia que era especialmente dedicado ao primeiro encontro deles, ao primeiro olhar verdadeiro de amor e reconhecimento que cruzaram com alguém, eles decidem trocar presentes: Adriano deu a Jongo uma imagem de São Benedito e Jongo deu a Adriano uma adaga com um galo esculpido em seu cabo.



Você está tão calado, Jongo. Não gostou do presente?



Pelo contrário, meu querido. Sou muito devoto de São Benedito, como você bem sabe... É um santo muito querido em meu povo.



Mas fco pensando que São Benedito foi filho de escravos levados da Etiópia para Itália. Nasceu livre, mas foi santificado por aturar tanta injúria... calado. Ou melhor, em oração.

Eu também estou exausto, Jongo! Mas pelos motivos contrários ...



Seu santo suportou tudo durante a vida, mas eu não quero viver assim, Jongo!

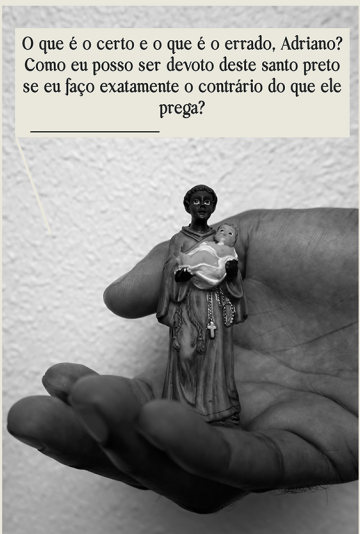


Entre proferir ou ferir, o que você sugere? Eu não quero mais ser ferido.



Se acalme, Adriano...

O que é o certo e o que é o errado, Adriano? Como eu posso ser devoto deste santo preto se eu faço exatamente o contrário do que ele prega?



Só estou cansado, Adriano...



Eu posso suportar muita coisa, Jongo, mas eu não quero que você seja ferido, meu amor...



Me ouça, Adriano: ninguém será ferido. Eu te prometo.